

**A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO FEMININA NAS ÁREAS DE CTEM E TIC:
desafios e estratégias para inclusão**

***THE IMPORTANCE OF WOMEN'S INCLUSION IN STEM AND ICT FIELDS:
Challenges and strategies for inclusion***

Thais Cristina Casagrande – thais.casagrande@fatectq.edu.br
Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga (Fatec) – Taquaritinga – SP – Brasil

Daniela Gibertoni – daniela.gibertoni@fatetq.edu.br
Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga (Fatec) – Taquaritinga – SP – Brasil

DOI: 10.31510/inf.v22i2.2269

Data de submissão: 22/09/2025

Data do aceite: 03/12/2025

Data da publicação: 20/12/2025

RESUMO

O presente artigo aborda a diminuição da participação feminina em cursos de Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemática (CTEM), identificando ainda um conjunto de barreiras multifacetadas — sociais, culturais, educacionais e profissionais — que vão desde estereótipos de gênero consolidados na infância até ambientes de trabalho hostis, dificultando não apenas o ingresso, mas também a permanência e ascensão de mulheres no setor tecnológico. O objetivo do artigo é mapear os principais impactos da participação feminina na área de CTEM através da revisão bibliográfica e da pesquisa nos sites institucionais de uma Instituição de Ensino Superior no Estado de São Paulo para identificação dos principais projetos de pesquisa que atuam na inclusão feminina na área. Em consonância com o objetivo proposto, a conclusão é que a sub-representação feminina nas áreas de CTEM e TIC no Brasil não é um fenômeno isolado, mas o resultado de barreiras estruturais que se manifestam desde a educação básica até o ambiente profissional, por essa razão o artigo propõe a criação de um grupo de pesquisa em CTEM na FATEC Taquaritinga, como estratégia para promover e fomentar a equidade de gênero no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Inclusão Feminina. CTEM. Equidade de Gênero. Disparidade de Gênero.

ABSTRACT

This article addresses the decline in female participation in Science, Technology, Engineering, and Mathematics (STEM) courses, identifying a set of multifaceted barriers—social, cultural, educational, and professional—ranging from gender stereotypes consolidated

in childhood to hostile work environments, hindering not only entry but also the retention and advancement of women in the technology sector. The article aims to map the main impacts of female participation in STEM fields through a literature review and research on the institutional websites of a Higher Education Institution in the State of São Paulo to identify the main research projects working towards female inclusion in the field. In line with the proposed objective, the conclusion is that the underrepresentation of women in STEM and ICT fields in Brazil is not an isolated characteristic, but the result of structural barriers that manifest themselves from basic education to the professional environment. For this reason, the article proposes the creation of a STEM research group at FATEC Taquaritinga as a strategy to promote and foster gender equality in the academic environment.

Keywords: Female Inclusion. STEM. Gender Equity. Gender Disparity.

1 INTRODUÇÃO

A educação é um pilar central para o desenvolvimento socioeconômico e a igualdade de acesso às áreas do conhecimento é determinante para o progresso científico e tecnológico. No Brasil, as mulheres representaram 60,3% dos concluintes de cursos superiores presenciais no ano de 2022, segundo o Censo da Educação Superior de 2022. O Censo ainda evidencia uma tendência preocupante: a participação feminina em cursos de Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemática (CTEM) caiu de 23,2% em 2012 para 22% em 2022. Em áreas específicas, como Engenharia e profissões correlatas e programas interdisciplinares dessas áreas, a presença feminina não ultrapassa 24,4% como observado no ano de 2012, enquanto em Matemática e estatística e Programas Interdisciplinares dessas áreas já registrou 41,5%, indicando uma disparidade interna nos próprios campos de CTEM. Contudo, o cenário mais crítico está nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), onde apenas 15% das formandas eram mulheres em 2022, representando uma queda de 2,5 pontos percentuais em uma década (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2023).

Esse retrocesso contrasta com o avanço feminino em áreas historicamente associadas ao cuidado e à educação, como Enfermagem (85,2% mulheres) e Pedagogia (92% mulheres), enquanto homens foram 82% dos concluintes dos cursos de Sistemas de Informação (FAPESP, 2023). Essa segmentação reflete estereótipos culturais enraizados, que vinculam mulheres a papéis "sociais" e homens a carreiras "técnicas". Tais estereótipos são alimentados desde a educação básica, com meninas recebendo menos incentivo para explorar robótica, programação ou física, limitando suas escolhas profissionais futuras.

Uma pesquisa para entender o perfil das mulheres que atuam na área de tecnologia realizada pela Serasa Experian (2024) amplia essa discussão ao revelar que, mesmo entre as mulheres que se formam em TIC, menos de 1% - 0,07% - correspondendo a 69,8 mil profissionais - atuam no setor tecnológico brasileiro. A persistência dessas desigualdades tem implicações econômicas e sociais de impacto mundial.

A participação igualitária das mulheres é também importante, dada a crescente lacuna de habilidades em áreas como CTEM. No Brasil, a subutilização desse potencial agrava a escassez de mão de obra qualificada em tecnologia, setor que já enfrenta um déficit de profissionais que pode ultrapassar meio milhão até 2025, de acordo com a Brasscom (IINSPER, 2024).

A desigualdade pode ser observada não somente no Brasil, mas no mundo, evidenciando um recorte desigual. Apenas 30% dos pesquisadores no mundo são mulheres, e só 12% integram as academias nacionais de ciência, ainda em setores como a IA na África, as mulheres representam 29% da força de trabalho e apenas 10% das posições de liderança (IDRC, 2022). Sendo a pandemia de COVID-19 um fator agravante dessas desigualdades, sobrecarregando mulheres com tarefas domésticas e prejudicando sua produção científica.

Os dados aqui levantados apontam um declínio na participação feminina em CTEM e TIC e expõem que a falta de representatividade ainda desencoraja novas gerações, perpetuando os estereótipos. Por essa razão, este artigo busca mapear as barreiras na participação e inclusão de mulheres no ensino superior em TICs e CTEM no Brasil, como forma de suporte para ampliação de entrada e/ou permanência de mulheres nessas áreas, fazendo uma revisão bibliográfica sobre a temática e trazendo os principais grupos de pesquisa que atuam na inclusão feminina na área de CTEM.

2 BARRERAS PARA A INCLUSÃO FEMININA

A persistente sub-representação feminina nas áreas de CTEM e TIC não pode ser compreendida de forma isolada, mas como resultado de um conjunto complexo de dificuldades estruturais que se manifestam em diferentes esferas: social, cultural, educacional e profissional.

A perpetuação dessa sub-representação é impulsionada por fatores como o preconceito de gênero, a falta de modelos femininos e os estereótipos culturais, o que implica diretamente na falta de visibilidade das contribuições femininas nas áreas de CTEM (Machado *et al.*, 2024).

O caminho para a inclusão é obstruído por barreiras que se erguem em momentos cruciais da vida de meninas e mulheres: primeiro, no campo sociocultural que molda suas aspirações; depois, no ambiente educacional que deveria fortalecê-las; e, por fim, no cenário profissional onde buscam se estabelecer.

Essas barreiras não apenas limitam o ingresso das mulheres nesses campos, mas também impactam diretamente sua permanência e ascensão na carreira tecnológica, prejudicando assim seu desenvolvimento social, financeiro, intelectual e até mesmo a economia global.

2.1 Barreiras sociais e culturais

Desde a infância, meninas são frequentemente desencorajadas a explorar áreas técnicas e exatas, sendo orientadas, muitas vezes de forma implícita, para papéis tradicionalmente considerados “femininos”. Para Bacelar *et al.* (2021), os estereótipos masculinos e femininos são construídos socialmente, e as desigualdades relacionadas ao conhecimento também são construídas ao longo do tempo, primeiramente no ambiente familiar e posteriormente na escola. Esses estigmas e expectativas sociais constroem uma percepção distorcida do pertencimento, levando muitas meninas a duvidarem de sua capacidade em atuar em campos como programação, engenharia ou ciência de dados.

Além disso, embora existam figuras femininas notórias que impulsionam de forma significativa a área da tecnologia como Ada Lovelace e Hedy Lamarr (SILVA; LUCENA; AURELIANO, 2023), ainda podemos observar uma escassez de modelos femininos na área tecnológica nas mídias e em espaços de poder, o que contribui para o sentimento de isolamento das meninas e mulheres nesta área. Por essa razão, a promoção de espaços de diálogo e representatividade pode desconstruir esses estereótipos e fomentar a identificação das meninas com a área.

2.2 Barreiras educacionais

O ambiente educacional também reforça as desigualdades de gênero. A escassez de políticas públicas voltadas à equidade de gênero e à diversidade na formação básica e técnica contribui para a exclusão precoce de meninas das trilhas educacionais que levam às CTEM e TIC.

A lacuna de pertencimento e a percepção de inadequação são reforçadas por microagressões diárias, ausência de figuras femininas na área e pouca diversidade, o que pode levar muitas meninas e mulheres a desistirem dos cursos de tecnologia por não se sentirem acolhidas ou

representadas. Para Fernandes e Cardim (2018), a falta de representação do sexo feminino e a segregação das mulheres no mercado de trabalho se relaciona com a ideia de associar e categorizar cursos da área de CTEM como tipicamente masculinos. Nota-se que a evasão de alunas em cursos de computação está frequentemente ligada a um ambiente percebido como hostil e a uma cultura que não favorece a permanência feminina, sendo o sentimento de isolamento um fator crítico (MENEZES *et al.*, 2024).

Ainda, a falta de dados abertos e estruturados com recorte de gênero compromete o desenho e a eficácia das políticas públicas voltadas para esse grupo (HILDEBRAND *et al.*, 2024). Essa invisibilidade estatística de grupos minorizados impede ações afirmativas baseadas em evidências, perpetuando lacunas educacionais e institucionais. Portanto, é urgente reconhecer que a exclusão não é apenas numérica ou estrutural, mas também simbólica e subjetiva, que atua como uma barreira no ingresso e permanência dessas mulheres e meninas em cursos tecnológicos.

2.3 Barreiras profissionais

Mesmo quando conseguem ingressar nos cursos e se formar, as mulheres enfrentam ambientes profissionais excludentes. Assédio moral e sexual, falta de oportunidade de crescimento, ausência de políticas de retenção e ambiente dominados por uma cultura masculina são fatores que promovem a evasão (MENEZES *et al.*, 2024).

O artigo institucional intitulado *Women in Science* (2022) ressalta que muitas mulheres enfrentam jornadas duplas ou triplas, tendo que conciliar responsabilidade domésticas e familiares com o trabalho, o que limita sua disponibilidade para atuar em projetos, especializações e redes profissionais. Essas dificuldades são amplificadas em setores como TIC, que muitas vezes demandam jornadas extensas e flexibilidade de horários, reforçando a dificuldade feminina na permanência e evolução da carreira.

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste artigo foi a revisão bibliográfica sobre a temática. De acordo com Boccato (2006, *apud* PIZZANI *et al.*, 2003), a pesquisa bibliográfica busca solucionar um problema através de referenciais teóricos já publicados com o objetivo de atualizar, desenvolver conhecimento e contribuir para a realização da pesquisa. Para Lakatos e Marconi (2003, p.253) “a comunicação científica pode ser o estudo de um tema novo ou revisão crítica dos estudos realizados, portanto, a comunicação não precisa de abundantes aspectos

analíticos, mas é necessário que a experiência, as ideias ou a teoria sejam bem fundamentadas”.

Adicionalmente, foi realizada uma pesquisa nos sites institucionais de Instituições de Ensino Superior (IES) no Estado de São Paulo. O objetivo foi identificar os principais projetos de pesquisa voltados para a inclusão feminina na área de CTEM. As IES analisadas foram as Faculdades de Tecnologia (FATEC) dos municípios de São Paulo, Jaú, Garça e Registro, cujos achados estão detalhados na Seção 5 deste trabalho.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A inclusão feminina nas áreas de CTEM e TIC vai além de uma reparação histórica, trata-se de uma estratégia essencial para o desenvolvimento sustentável, a inovação e a justiça social. Segundo relatório da McKinsey Global Institute (2015), a igualdade de gênero no mercado de trabalho pode adicionar até 12 trilhões de dólares ao PIB global até 2025, o que evidencia o impacto econômico de políticas inclusivas. No Brasil, a baixa participação de mulheres em setores tecnológicos representa não apenas uma perda de potencial humano, mas também uma limitação para o crescimento do setor, que já enfrenta um déficit estimado em mais de 500 mil profissionais até 2025 (INSPER, 2024).

Além dos benefícios econômicos, a presença feminina em ambiente de ciência e tecnologia contribui para o fortalecimento da democracia e da equidade social. Quando meninas e mulheres se veem ocupando espaços de liderança e protagonismo, são ampliadas as possibilidades de identificação e pertencimento. Isso é particularmente relevante em um cenário ainda marcado por estereótipos de gênero que associam homens às áreas técnicas e mulheres aos campos de cuidado (FAPESP, 2023). No contexto educacional e profissional, a maior participação feminina promove um ambiente mais justo e colaborativo.

No contexto das Fatecs, pode-se observar iniciativas que fomentam a inclusão e o desenvolvimento de ações voltadas para mulheres na área da tecnologia. Durante uma pesquisa realizada nos sites das unidades das Fatecs, foram encontrados cinco grupos de pesquisa que realizam ações para combater a sub-representação feminina na área de CTEM, destacam-se os grupos Fatec Girls, fundado em 2017 por alunas do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Fatec São Paulo que atua em linhas como palestras, oficinas e eventos voltados para meninas e mulheres; a Fatec Jahu, através do grupo Girls in STEM, cujo projeto está ativo desde 2024 e é parceiro do projeto Meninas Digitais da Sociedade Brasileira de Computação - SBC e cujas atividades englobam também estratégias de atração e

retenção de mulheres em cursos de tecnologia; a Fatec Garça que se destaca com o Grupo de Pesquisa, Informação, Cidadania e Aprendizagem (ICA) que em 2021 produziu o livro “Mulheres das organizações contemporâneas: informação, cidadania e aprendizagem” como resultado de seus estudos sobre a representatividade das pesquisadoras femininas também na área da computação; além destes projetos, o projeto Para Elas da Fatec Registro busca combater a sub-representação feminina no mercado de TI, especialmente no Vale do Ribeira, onde participação das mulheres no setor é identificada como menor que a média nacional, conforme a Fate Registro ressalta em seu site.

Pensando em atender os requisitos fundamentais e estimular o crescimento de mulheres nas TICs e CTEM, o artigo traz estratégias a serem adotadas para atingir esse objetivo.

De acordo com as pesquisas realizadas, foi observado o movimento de criação de grupos de pesquisa voltados para a inclusão feminina na área de CTEM, como estratégia para fortalecimento e contribuição para que novas mulheres sejam inseridas nos cursos de graduação e mercado de trabalho. Por essa razão é proposta a criação de um grupo de pesquisa para discussão dos desafios e perspectivas sobre a inclusão feminina nas áreas de CTEM e TIC no ensino superior, com o objetivo de promover a inclusão de mulheres nos cursos tecnológicos gratuitos de Sistemas para Internet e Análise e Desenvolvimento de Sistemas de uma Instituição de Ensino Superior no Estado de São Paulo, bem como ampliar suas representatividade e proporcionar condições favoráveis para seu ingresso, permanência e sucesso no mercado de trabalho tecnológico.

O objetivo geral definido para o grupo é desenvolver habilidades referentes à pesquisa científica nos alunos envolvidos, por meio de oficinas, ferramentas e colaboração entre os membros do grupo, bem como promover mentorias sobre a área da tecnologia para os alunos envolvidos no grupo e os demais alunos da Fatec Taquaritinga. Além disso, espera-se estimular o trabalho em colaboração, o compartilhamento do conhecimento, a proatividade dos alunos e o engajamento nos respectivos cursos, melhorando o aproveitamento deles nas disciplinas.

No que tange à pesquisa, busca-se identificar e disseminar ferramentas de apoio, com ênfase naquelas que viabilizam a colaboração entre pares, bem como orientar o corpo discente no desenvolvimento de produções acadêmicas, como resumos, seminários e artigos. A divulgação dos resultados deverá ser realizada por meio de apresentações, publicações e eventos de extensão, como workshops e minicursos, destinados às comunidades interna e externa da instituição.

Paralelamente, a iniciativa visa fomentar a inclusão de mulheres nos cursos superiores de tecnologia, aumentando sua representatividade e estabelecendo condições favoráveis para o ingresso, permanência e sucesso profissional. Para tal, planeja-se desenvolver estratégias multifacetadas que incluem o mapeamento do perfil de candidatas e egressas, a articulação de parcerias com instituições de ensino e da sociedade civil, e a organização de eventos para dar visibilidade à carreira feminina na área. Adicionalmente, serão planejadas oficinas práticas, palestras com profissionais de destaque, além da possibilidade da criação de um programa de mentoria e o estabelecimento de convênios com empresas para a oferta de vagas de estágio e emprego, visando facilitar a inserção e o desenvolvimento de carreira das alunas no setor tecnológico.

5 CONCLUSÃO

Em consonância com o objetivo proposto, a conclusão é que a sub-representação feminina nas áreas de CTEM e TIC no Brasil não é um fenômeno isolado, mas o resultado de barreiras estruturais que se manifestam desde a educação básica até o ambiente profissional. Conforme discutido, estereótipos de gênero, a falta de incentivo educacional e culturas organizacionais excludentes convergem para afastar talentos femininos de setores estratégicos para o desenvolvimento nacional, gerando perdas econômicas e aprofundando as desigualdades sociais.

Frente a este diagnóstico, foi proposta a criação de um grupo de pesquisa na em uma instituição de ensino superior, que representa uma resposta concreta a esse desafio. Ao focar no desenvolvimento de habilidades de pesquisa, na criação de redes de apoio e mentoria, e na articulação com o mercado, a iniciativa pretende agir diretamente nas barreiras educacionais e profissionais identificadas.

Portanto, conclui-se que iniciativas como esta são fundamentais para catalisar uma mudança cultural e institucional pois, ao trabalhar a representatividade e o pertencimento em nível local, é possível gerar um efeito multiplicador, inspirando novas gerações e contribuindo para a construção de um ecossistema tecnológico mais diverso, inovador e justo. Como visto, o caminho para a equidade de gênero na ciência e tecnologia é longo, mas se pavimenta com ações intencionais e estratégicas como as apresentadas neste artigo.

REFERÊNCIAS

- BACELAR, Ananda Silveira *et al.* Gênero e Construcionismo Social: Os Desafios das Mulheres na Tecnologia da Informação. **Revista de Administração IMED**, Passo Fundo, v. 11, n. 1, p. 1-23, jan./jun. 2021. ISSN 2237-7956.
- FAPESP. Participação feminina entre concluintes no ensino superior, em 2023. **Revista Pesquisa Fapesp**, mar. 2025. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/participacao-feminina-entre-concluintes-no-ensino-superior-em-2023/>. Acesso em: 21 ago. 2025.
- FATEC GARÇA. Informação, Cidadania e Aprendizado (ICA). Garça, [2022/2025]. Disponível em: <https://fatecgarca.cps.sp.gov.br/informacao-cidadania-e-aprendizado-ica/>. Acesso em: 15 set. 2025.
- FATEC JAÚ. **Girls in STEM**. Jaú, [2024]. Disponível em: <https://girlsinstem.fatecjahu.edu.br>. Acesso em: 15 set. 2025.
- FATEC REGISTRO. **Para Elas**. Registro, [2022/2025]. Disponível em: <https://fatecregistro.cps.sp.gov.br/para-elas/>. Acesso em: 15 set. 2025.
- FATECH GIRLS. São Paulo, [2025]. Disponível em: <https://fatechgirls.com.br/>. Acesso em: 15 set. 2025.
- FERNANDES, Isabel M. B.; CARDIM, Sofia. Percepção de futuros docentes portugueses acerca da sub-representação feminina nas áreas e carreiras científico-tecnológicas. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 44, e183907, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201844183907>. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022018000100318&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 2 dez. 2025.
- HILDEBRAND, Nicole Denes *et al.* A Escassez de Dados Abertos Estruturados em Países Latino-Americanos com Enfoque de Gênero na Educação Superior. In: WOMEN IN INFORMATION TECHNOLOGY (WIT), 18., 2024, Brasília/DF. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2024. p. 160-171. ISSN 2763-8626. DOI: <https://doi.org/10.5753/wit.2024.2574>.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estatísticas de gênero**: indicadores sociais das mulheres no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102066_informativo.pdf. Acesso em: 22 ago. 2025.
- INTERNATIONAL DEVELOPMENT RESEARCH CENTRE. **Women in science**. [Ottawa]: IDRC, 2022. Disponível em: <https://idrc-crdi.ca/en/research-in-action/women-science>. Acesso em: 19 ago. 2025.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACHADO, Andrea de Matos; MACEDO, Érica Nogueira; SANTOS, Maria Cristina Elyote Marques; SANTOS, Vânia Gonçalves de Brito dos. Elas nas Exatas: uma Trajetória em Evolução. *In: ESCOLA REGIONAL DE COMPUTAÇÃO BAHIA, ALAGOAS E SERGIPE (ERBASE)*, 24., 2024, Salvador/BA. *Anais [...]*. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2024 . p. 459-468. DOI: <https://doi.org/10.5753/erbase.2024.4734>.

MCKINSEY GLOBAL INSTITUTE. **The power of parity**: how advancing women's equality can add \$12 trillion to global growth. [S. l.]: McKinsey Global Institute, 2015. Disponível em: https://www.mckinsey.com/~media/McKinsey/Industries/Public%20and%20Social%20Sector/Our%20Insights/How%20advancing%20womens%20equality%20can%20add%2012%20trillion%20to%20global%20growth/MGI%20Power%20of%20parity_Full%20report_September%202015.pdf. Acesso em: 22 ago. 2025.

MENEZES, Nicoly da Silva *et al.* Além do Gênero: Explorando as Múltiplas Perspectivas de Mulheres na Computação. *In: WOMEN IN INFORMATION TECHNOLOGY (WIT)*, 18., 2024, Brasília/DF. *Anais [...]*. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2024. p. 13-24. DOI: <https://doi.org/10.5753/wit.2024.25733>.

MERCADO de tecnologia em constante evolução: tendências e oportunidades de carreira. Inesper, 10 out. 2024. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/pt/conteudos/tecnologia/mercado-de-tecnologia>. Acesso em: 22 ago. 2025.

PIZZANI, Luciana *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 1, n. 1, p. 1-10, ago. 2003. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896/pdf_28. Acesso em: 05 set. 2025.

SERASA EXPERIAN. **Menos de 1% das mulheres trabalham com tecnologia no Brasil, indica pesquisa da Serasa Experian**. Sala de Imprensa, São Paulo, 8 mar. 2024. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/rh/menos-de-1-das-mulheres-trabalham-com-tecnologia-no-brasil-indica-pesquisa-da-serasa-experian/#:~:text=Serasa%20Experian%3A%20Mulheres%20em%20TI%20representam%2026%2C5%25&text=%22O%20n%C3%BAmero%20de%200%2C07,diversidade%20de%20g%C3%AAnero%20neste%20setor>. Acesso em: 2 dez. 2025.

SILVA, Vanessa L.; LUCENA, Dandhara P. R. M.; AURELIANO, Viviane C. O. Mulheres em Empresas de Tecnologia: Análise e Desafios da Carreira Tecnológica no Estado de Pernambuco. *In: WOMEN IN INFORMATION TECHNOLOGY (WIT)*, 17., 2023. *Anais [...]*. [S. l.]: Sociedade Brasileira de Computação, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5753/wit.2023.230730>.